

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



SAÚDE

NSCA 160-4

**ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA**

2021

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DO PESSOAL



SAÚDE

NSCA 160-4

**ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA**

2021



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DO PESSOAL

PORTARIA COMGEP Nº 134/ALE, DE 18 DE MARÇO DE 2021.

Aprovar a reedição da NSCA 160-4
“Organização e Funcionamento do
Sistema de Saúde da Aeronáutica”.

O **COMANDANTE-GERAL DO PESSOAL**, no uso de suas atribuições e de acordo com o disposto no inciso VII do art. 7º do Regulamento do COMGEP, aprovado pela Portaria nº 2.103/GC3, de 3 de dezembro de 2019, e com o disposto no item 3.3 da ICA 700-1, aprovada pela Portaria nº 839/GC3, de 29 de agosto de 2006, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da NSCA 160-4 “Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica”.

Art. 2º Esta Portaria entra em 1º de abril de 2021.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGEP nº 2.449/3SC, de 10 de novembro de 2017.

Ten Brig Ar LUIS ROBERTO DO CARMO LOURENÇO
Comandante-Geral do Pessoal

(Publicada no BCA nº 058, de 29 de março de 2021.)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	8
1.1 <u>FINALIDADE</u>	8
1.2 <u>ÂMBITO</u>	8
1.3 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	8
1.4 <u>OBJETIVO</u>	12
2 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA - SISAU	13
2.1 <u>ESTRUTURAÇÃO</u>	13
2.2 <u>ATIVIDADES DO SISTEMA</u>	16
2.3 <u>ÁREAS DE ATUAÇÃO</u>	17
2.4 <u>ÓRGÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE</u>	23
2.5 <u>ÓRGÃOS EXECUTIVOS</u>	25
2.6 <u>ÓRGÃOS COORDENADORES</u>	26
2.7 <u>ÓRGÃOS CREDENCIADORES</u>	27
3 NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE	28
3.1 <u>CRITÉRIOS ELEGÍVEIS PARA DETERMINAÇÃO DE COMPLEXIDADE DAS OSA</u>	29
3.2 <u>ATENÇÃO PRIMÁRIA (BAIXA COMPLEXIDADE)</u>	29
3.3 <u>ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE</u>	31
3.4 <u>ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE ALTA COMPLEXIDADE</u>	32
4 ORGANIZAÇÕES ESPECIAIS DE SAÚDE	33
4.1 <u>CENTRO DE MEDICINA AEROESPACIAL</u>	33
4.2 <u>CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRIGADEIRO EDUARDO GOMES</u>	34
4.3 <u>LABORATÓRIO QUÍMICO-FARMACÊUTICO DA AERONÁUTICA</u>	36
4.4 <u>INSTITUTO DE MEDICINA AEROESPACIAL BRIGADEIRO MÉDICO ROBERTO TEIXEIRA</u>	37
4.5 <u>ODONTOCLÍNICAS DE AERONÁUTICA</u>	39
5 SERVIÇO DE SAÚDE EM CAMPANHA	41
5.1 <u>UNIDADE CELULAR DE SAÚDE (UCS)</u>	41
5.2 <u>HOSPITAL DE CAMPANHA (HCAMP)</u>	41
6 RECURSOS HUMANOS DO SISAU	43
7 DISPOSIÇÕES GERAIS	46
8 DISPOSIÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

PREFÁCIO

O Serviço de Saúde da Aeronáutica tem sua origem na década de 40, com a criação do Quadro de Saúde da Aeronáutica. Somente após o transcurso de mais de três décadas, passou a funcionar como um sistema integrado, com a criação do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), através da Portaria nº 68/GM3, de 22 de janeiro de 1976.

Criada com uma concepção de escalonamento vertical, o sistema contava com um órgão central, a Diretoria de Saúde (DIRSA) e, até 2008, estavam diretamente subordinados apenas os hospitais de 3º e 4º Escalões e Organizações Especiais. Com a reformulação dada pela Portaria nº 385/GC3, de 30 de maio de 2008 e a partir do processo de reestruturação da Força Aérea, em 2017, a DIRSA passou a ter sob sua responsabilidade direta, e não somente sistêmica, as unidades de saúde que eram subordinadas a Organizações Militares de outros Grandes Comandos.

Nesse novo cenário, a DIRSA passou a ter a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros dos Esquadrões, Esquadrilhas de Saúde e Postos Médicos, ampliando a complexidade de suas atribuições. Para aprimorar a qualidade e integralidade da assistência prestada, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos, curativos e de reabilitação, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema, bem como fazer frente aos elevados custos da saúde, como um todo, foi imperioso rever o atual modelo de atenção à saúde. O Grupo de Trabalho (GT), criado com esta missão, teve como resultado a publicação da DCA 11-126, no BCA nº 218, de 29 de novembro de 2019. O relatório propôs o modelo de Atenção Integral à Saúde, com o sistema atuando em rede e foco na Atenção Primária. Instituiu-se a Governança Colaborativa e as OSA foram reclassificadas, conforme o perfil demográfico regional, densidade tecnológica, capacidade instalada e vocação.

Neste contexto, a presente Norma define conceitos, diretrizes gerais e estabelece processos aplicáveis ao SISAU, especialmente quanto aos objetivos, estrutura, organização, competências, atribuições, tipos de atividades, relacionamento entre os elos e referência e contrarreferência nos diversos níveis de complexidade do Sistema.

1 DISPOSIÇÕES RELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Norma tem por finalidade definir a estrutura e a organização do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), estabelecendo as competências e atribuições dos seus diversos Órgãos, em consonância com o novo modelo de Atenção Integral à Saúde (AIS) organizado em Rede de Atenção à Saúde (RAS). O novo modelo adotado foi instituído pela DCA 11-126, através da Portaria COMGEP nº 31/DCS, de 18 de novembro de 2019 e publicada no BCA nº 218 de 29 de novembro de 2019.

1.2 ÂMBITO

Esta Norma de Sistema, de observância obrigatória, aplica-se a todas as Organizações Militares do COMAER.

1.3 CONCEITUAÇÕES

1.3.1 ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (AIS)

A AIS necessita ser compreendida sob a ótica de duas dimensões: a primeira como estratégia que estabelece as concepções relativas aos níveis de atenção, aos seus serviços de saúde e ao modelo de atenção à saúde, pois implica cuidado integral, contínuo, articulado e coordenado, oferecido de forma oportuna ao paciente, até a recuperação ou melhoria de sua autonomia; a segunda, como modelo de gestão, visto que induz à organização necessária em cada nível de atenção à saúde para viabilizar o referido cuidado à luz da agilidade de fluxo e de integração das ações – com base em informações compartilhadas – abrangendo desde a promoção a saúde, vigilância, prevenção de riscos e doenças nos diversos níveis de atenção, bem como dando a necessária ênfase da assistência até a reabilitação.

1.3.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Caracteriza-se como atenção essencial à saúde baseada em métodos práticos e utilização adequada de tecnologia, a partir de uma base cientificamente comprovada, tornando-se universalmente acessível a indivíduos e famílias na comunidade, por meios aceitáveis para eles e a um custo sustentável em cada estágio de seu desenvolvimento, capaz de gerar autoconfiança e autodeterminação, em prol do autocuidado apoiado. A APS é conhecida como “porta de entrada” dos usuários nos sistemas de saúde, pois oferece amplo acesso para o atendimento inicial, tendo como objetivos primordiais o acolhimento e a resolução de primeiro contato, além de abordar a prevenção de doenças, com ênfase a solucionar os casos mais simples e habituais de agravos e orientar o seu percurso assistencial, a fim de que as situações mais complexas possam alcançar os demais níveis de atenção, seja secundária (ambulatorial especializada) ou terciária (hospitalar). Assim, a APS desempenha um papel fundamental como elemento central de coordenação do cuidado e de comunicação na rede de atenção à saúde.

1.3.3 CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (CAIS)

É a nova porta de entrada dos beneficiários da Força Aérea Brasileira no Sistema de Saúde da Aeronáutica. Com o CAIS, o espectro da atenção à saúde foi ampliado, passando a contar com a presença de uma equipe multidisciplinar composta por médicos,

dentistas enfermeiros, farmacêuticos, entre outros profissionais de saúde, oferecendo diversos tipos de serviços, a partir de um modelo de cuidado integral e coordenado, moderno e adequado às necessidades dos indivíduos, alcançando tanto o âmbito presencial quanto não presencial.

1.3.4 ATIVIDADES DO SISTEMA

Conjunto integrado de ações, métodos e procedimentos adotados nos diferentes pontos de atenção (“elos”), desde a estrutura mais simples (Médico de Esquadrão/Seção Médica) até as Organizações de Saúde (OSA) mais complexas (hospitais), com a finalidade de facilitar o alcance dos objetivos e das metas, bem como assegurar a sua realização em conformidade com as diretrizes, planos, normas e rotinas.

Compreende as seguintes áreas: assistencial, pericial, operacional e ocupacional.

1.3.5 DENSIDADE TECNOLÓGICA

Concentração de equipamentos e instrumentais médico-hospitalares (tecnologias duras), que trazem consigo os desafios ligados à qualificação, modernização e à necessidade de refletir sobre as modificações que possam ocorrer para o cuidado.

1.3.6 ELEMENTOS DO SISTEMA

Consideram-se elementos integrantes de um Sistema o Órgão Central e seus Órgãos Executivos. Alguns Órgãos Executivos podem ainda exercer a função de Órgãos Coordenadores, além das atividades executivas que lhe são próprias.

1.3.7 GESTÃO

Estabelecimento de objetivos e metas, por meio de planejamento e orçamento, estabelecendo processos para alcançá-los, alocando recursos para esses planos e visando à melhoria contínua.

1.3.8 GOVERNANÇA

É um conjunto de práticas que uma empresa ou organização adota para fortalecer a instituição e alinhar os interesses do negócio, considerando os interesses de órgãos superiores e agentes decisores, usuários, fornecedores e demais envolvidos, conciliando esses interesses com os objetivos da organização e as diretrizes de órgãos de fiscalização e regulamentação.

1.3.9 GOVERNANÇA COLABORATIVA

Ciência e arte de gerar valor por meio da atuação sinérgica em rede, proporcionando um resultado final maior do que o somatório dos esforços unitários. Emprega a Gestão horizontalizada e interdependente, com múltiplos elos de um sistema operando conjuntamente e de forma horizontal, por meio de seus gestores regionais que possuem capacidade de planejar, executar e coordenar suas atividades de forma mais ou menos autônoma e interdependente, visando alcançar o objetivo emanado pelo Órgão Central de Governança, sob monitoramento e controle deste.

1.3.10 HUMANIZAÇÃO

Práticas e recursos voltados para a ampliação do relacionamento entre equipe de saúde e usuário, levando em conta a totalidade do indivíduo para além de sua enfermidade, numa busca contínua do conforto físico, psíquico e espiritual do paciente, da família e da própria equipe.

1.3.11 INDICADORES

Informação quantitativa ou qualitativa que expressa o desempenho de um processo, em termos de eficiência, eficácia ou nível de satisfação e que, em geral, permite acompanhar sua evolução ao longo do tempo e compará-lo com outras organizações.

1.3.12 LINHAS DE CUIDADO

As linhas de cuidado representam um *continuum* assistencial composto por ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, sob a ótica matricial. As linhas de cuidado são compostas por um conjunto de diretrizes e protocolos com base nas melhores evidências clínicas, que orientam o percurso assistencial do indivíduo, tendo a epidemiologia clínica e a informação em saúde como ferramentas para melhor articulação, convergência e sinergia das abordagens, em prol da integralidade e da coordenação.

1.3.13 NORMA DE SISTEMA

Publicação destinada a disciplinar tecnicamente e regulamentar matérias e assuntos ligados à atividade-meio do sistema considerado.

1.3.14 OBJETIVO ESTRATÉGICO

Sinalizador dos pontos de atuação em que o êxito é fundamental para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da organização.

1.3.15 ÓRGÃO CENTRAL

Em um Sistema, o Órgão Central é o elemento responsável pela Governança, estando a cargo de emitir diretrizes e orientações normativas para os elos executores, bem como planejar, coordenar, monitorar, controlar e fiscalizar a execução das atividades desenvolvidas.

1.3.16 ÓRGÃOS COORDENADORES

A estrutura regionalizada do SISAU pressupõe a existência de Órgãos Coordenadores, responsáveis pela manutenção do sentido sistêmico das ações, em suas áreas de jurisdição, independentemente das suas atividades executivas. Nesse sentido, os Órgãos Coordenadores controlam as atividades de saúde desenvolvidas pelos Órgãos Executivos subordinados, nas suas respectivas áreas de jurisdição.

1.3.17 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Também denominados “elos”, são os elementos responsáveis pelo cumprimento das normas que orientam a realização da atividade correspondente ao Sistema, podendo ser organizações ou setores de organizações.

1.3.18 PLANO ESTRATÉGICO

Instrumento de planejamento que apresenta os rumos a serem seguidos para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da organização e que permite uma análise global e o monitoramento dos seus resultados e ações.

1.3.19 QUALIDADE EM SAÚDE

Grau de excelência em que uma organização atende às necessidades dos pacientes/clientes/usuários e excede suas expectativas.

1.3.20 REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS)

São arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado.

1.3.20.1 Rede poliárquica

Caracteriza-se por agrupar serviços de saúde com uma ação cooperativa e interdependente, visando um objetivo comum, a fim de permitir a prestação de uma atenção à saúde integral e contínua aos beneficiários do sistema de saúde. Essa maneira de primar pela organização e coordenação do cuidado, alinha-se aos princípios e atributos da APS, sendo que tem se mostrado capaz de gerar valor em saúde, assim percebido pela população assistida.

1.3.21 RISCO

Probabilidade de ocorrência de um evento, pelo dano que ele pode causar ao afetar a integridade de um paciente, da equipe de saúde, da comunidade, reputação, estrutura, estabilidade financeira ou funcionamento operacional onde o serviço está inserido.

1.3.22 SISTEMA

É o conjunto de elementos integrantes e interdependentes que tem por finalidade realizar uma tarefa de apoio em proveito da missão principal de uma Organização. A vinculação desses elementos, entre si, ocorre por interesse de coordenação, orientação técnica e normativa, não implicando subordinação hierárquica.

As atividades de um sistema são disciplinadas por meio de diretrizes, normas, critérios, princípios, políticas e programas que definem as responsabilidades, as atribuições, os comportamentos, os canais de comunicação, as técnicas, as rotinas, os meios, as relações e as limitações de seus elementos integrantes.

1.3.23 SISTEMA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (SISTEMAS DE TI)

Sistema de Informação é todo mecanismo projetado com a finalidade de coletar, processar, armazenar e transmitir informações, de maneira a facilitar o acesso de usuários interessados, solucionando problemas e atendendo suas necessidades.

1.3.24 REGISTRO ELETRÔNICO EM SAÚDE (RES)

Caracteriza-se como sendo um repositório com as principais informações clínicas da saúde dos beneficiários de um sistema de saúde, originadas em subsistemas voltados aos registros dos atendimentos ambulatoriais, hospitalares e diagnósticos, cujo conteúdo é armazenado e compartilhado de forma segura, podendo ser acessado por profissionais de saúde e por pessoas autorizadas. No Sistema de Saúde da Aeronáutica foi adotado o AGHUse (Aplicativos para Gestão Hospitalar) como plataforma principal para esse propósito. Assim, o seu uso é obrigatório, devendo ser utilizado por todas as Organizações de Saúde da Aeronáutica.

1.3.25 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

Caracteriza-se como um documento que traz informações sobre um paciente, podendo ser produzido por diferentes profissionais de saúde, de diferentes especialidades e que abarca diversas informações. Trata-se de um documento técnico e, como qualquer outro, precisa de tratamento adequado a fim de que as informações nele contidas possam ser recuperadas de maneira eficaz e eficiente, sendo um tipo de documento que precisa ser abordado no contexto da ciência da informação. No SISAU o prontuário único foi estabelecido com a adoção do AGHUse, que mantém a guarda de um histórico clínico eletrônico unificado dos pacientes.

1.3.26 SERVIÇO DE APOIODIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (SADT)

É uma modalidade de prestação de serviços que utiliza recursos físicos (raios X, tomografia, ressonância magnética, análises clínicas, dentre outros) com o objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para os beneficiários do SISAU. É organizado através da oferta dos serviços em determinadas especialidades, sejam eles próprios ou terceirizados.

1.4 OBJETIVO

Estabelecer a adequada estrutura para a realização das atividades do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), organizado como Rede de Atenção à Saúde (RAS), bem como definir o novo modelo de estruturação e de funcionamento dos Órgãos componentes do SISAU, tendo por base o perfil demográfico da população atendida, a densidade tecnológica instalada, bem como o nível de complexidade e grau de especialização de cada elo do SISAU.

2 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA – SISAU

2.1 ESTRUTURAÇÃO

A estruturação funcional do SISAU segue o conceito de Rede de Atenção à Saúde (RAS), com elos executores em arranjos organizativos poliárquicos, abrangendo diferentes complexidades e densidades tecnológicas, interagindo entre si através da governança colaborativa e sendo norteados e fiscalizados pela Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), como órgão central de governança do sistema.

O SISAU é estruturado de acordo com dois princípios fundamentais: da regionalização e da complexidade crescente, cuja estratificação considera o adensamento populacional e o perfil demográfico regional de beneficiários, vocacionando os órgãos executores de acordo com a expectativa de demanda por atendimentos e complexidade tecnológica. A logística de infraestrutura, equipamentos, materiais e recursos humanos é feita de forma compatível com a vocação atribuída a cada elo, de modo a melhor desempenhar o que lhe cabe como ponto de atenção na rede.

Os órgãos executores do SISAU são classificados em:

- a) 4 (quatro) Hospitais de Força Aérea;
- b) 5 (cinco) Hospitais de Aeronáutica;
- c) 0 (dez) Esquadrões de Saúde;
- d) 7 (sete) Policlínicas de Aeronáutica;
- e) 9 (nove) Esquadrilhas de Saúde;
- f) 5 (cinco) Postos Médicos;
- g) 43 (quarenta e três) Seções Aeromédicas;
- h) 36 (trinta e seis) Seções Médicas;
- i) 7 (sete) Organizações Especiais.

A estrutura radial do sistema permite que as normas propostas pelo Órgão Central permeiem tanto os Órgãos Executivos como os Órgãos Coordenadores, de forma a ligar os componentes existentes e todos os pontos de atenção da rede, com o objetivo de padronizar e operacionalizar as atividades de saúde.

A DIRSA tem a responsabilidade de emitir diretrizes, instruções, normas e linhas de cuidado que aprimorem a qualidade e a sustentabilidade do sistema, buscando o aprimoramento dos resultados, tanto na dimensão da atenção à saúde quanto na dimensão da gestão, seja econômica, financeira ou administrativa. A especial responsabilidade deste órgão central reside na supervisão e fiscalização do desempenho alcançado por cada elo executor do sistema e o grau de satisfação dos usuários, através de indicadores de resultado.

Os elos executores do SISAU são classificados pelo nível de complexidade tecnológica incorporada à assistência prestada e estão estruturados em 3 (três) níveis: baixa, média ou alta complexidade.

São OSA vocacionadas para a Alta Complexidade, mas que também oferecem serviços de média e baixa agregação tecnológica:

- a) Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG);
- b) Hospital Central de Aeronáutica (HCA);
- c) Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB); e
- d) Hospital de Força Aérea de São Paulo (HFASP).

São OSA vocacionadas para a média complexidade, mas que também oferecem serviços de baixa agregação tecnológica:

- a) Hospital de Aeronáutica de Manaus (HAMN);
- b) Hospital de Aeronáutica de Belém (HABE);
- c) Hospital de Aeronáutica de Recife (HARF);
- d) Hospital de Aeronáutica dos Afonsos (HAAF); e
- e) Hospital de Aeronáutica de Canoas (HACO).

O ES-NT encontra-se em fase de transição para tornar-se Hospital de Aeronáutica de Natal, quando deverá ser equipado e transformado para atender as demandas regionais de média complexidade.

Os Esquadrões de Saúde e as Policlínicas também poderão ser vocacionados para a média complexidade, porém em menor grau do que os Hospitais de Aeronáutica.

As Esquadrilhas, Postos Médicos, Seções Aeromédicas e Seções Médicas são vocacionados para atender somente as demandas assistenciais de baixa complexidade.

São OSA consideradas especiais aquelas cuja função precípua não seja a assistência médico-hospitalar, sendo:

- a) Laboratório Químico-Farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA);
- b) Odontoclínica de Aeronáutica de Brasília (OABR);
- c) Odontoclínica de Aeronáutica Santos Dumont (OASD);
- d) Odontoclínica de Aeronáutica de Recife (OARF);
- e) Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG);
- f) Centro de Medicina Aeroespacial (CEMAL); e
- g) Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira (IMAE).

O Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG), dada a sua vocação para oferecer serviços com alta complexidade tecnológica e a sua condição de referência sistêmica para as áreas de Cirurgia Cardiovascular, Ortopédica, Traumatológica e Oncológica, dentre outras, e também por ser retaguarda para Terapia Intensiva na área do Rio de Janeiro, não deverá priorizar atendimento ambulatorial não-especializado e não complexo.

O CAIS, a Atenção Ambulatorial Especializada não cirúrgica, as Urgências Médicas e os SADT de baixa e média complexidade deverão ser transpostos, de forma gradual e planejada, para uma OSA a ser estruturada (construída): a Policlínica de Aeronáutica do Galeão.

Os Hospitais de Força Aérea de Brasília (HFAB), de São Paulo (HFASP), Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Hospitais de Aeronáutica, Esquadrões de Saúde e Policlínicas deverão ter CAIS.

Já os elos executores vocacionados para a baixa complexidade não devem exercer ações de média ou alta complexidade, a não ser que a DIRSA assim o determine.

Os casos que excedam a capacidade técnica e operacional do elo executor serão referenciados preferencialmente na rede própria, por meio de regulação, para OSA de maior complexidade que tenha recursos para prestar o atendimento necessário.

As Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA) devem fortalecer a atenção primária como porta de entrada ao sistema, por meio dos Centros de Atenção Integral à Saúde (CAIS). Deve ser disponibilizado fácil acesso e serviços interdisciplinares equitativos e integrais. A equipe multidisciplinar do CAIS é responsável por acompanhar seus usuários em todo o processo de assistência, prestando contas por seus resultados clínicos e econômicos.

Algumas OSA, além da função de órgão executor, exercem também a função de coordenação de outros elos de menor complexidade e que se encontram subordinadas a elas.

Os Órgãos Coordenadores são responsáveis pela sistematização e fiscalização das ações dos elos executores subordinados. Exercem a função de Órgãos Coordenadores, as OSA identificadas na tabela a seguir, com suas respectivas subordinadas.

Tabela 1 - Órgão coordenador e suas respectivas subordinadas

Órgão Coordenador	Subordinadas
HAMN	Policlínica de Aeronáutica de Boa Vista (PC-BV) Policlínica de Aeronáutica de Porto Velho (PC-PV)
HABE	Policlínica de Aeronáutica de Alcântara (PC-AK) 1ª Esquadrilha do HABE (1ª Es HABE) (ALA 9)
HARF	Esquadrão de Saúde de Fortaleza (ES-FZ) Policlínica de Aeronáutica de Salvador (PC-SV)
HARF	Esquadrão de Saúde de Natal (ES-NT)*
HFAB	Esquadrão de Saúde de Anápolis (ES-AN) 1ª Esquadrilha de Saúde do HFAB (1ª Es HFAB) (GAP-BR) 2ª Esquadrilha de Saúde do HFAB (2ª Es HFAB) (CPBV)
HFAG	Esquadrão de Saúde de Lagoa Santa (ES-LS) Esquadrão de Saúde de Barbacena (ES-BQ) 1ª Esquadrilha de Saúde do HFAG (ALA 11) 1º Posto Médico do HFAG (1º PM HFAG) (PAMA-GL) 2º Posto Médico do HFAG (2º PM HFAG) (PAME-RJ) 3º Posto Médico do HFAG (3º PM HFAG) (PAMB-RJ)
HAAF	Policlínica de Aeronáutica de Santa Cruz (PC-SC) 1º Posto Médico do HAAF (1º PM UNIFA)

HCA	1ª Esquadrilha de Saúde do HCA (DECEA) 1º Posto Médico do HCA (1º PM HCA) (GAP-RJ)
HFASP	Esquadrão de Saúde de Campo Grande (ES-CG) Esquadrão de Saúde de São José dos Campos (ES-SJ) Esquadrão de Saúde de Pirassununga (ES-YS) Esquadrão de Saúde de Guaratinguetá (ES-GW) 1ª Esquadrilha de Saúde do HFASP (1ª Es HFASP) (PAMA-SP) 2ª Esquadrilha de Saúde do HFASP (2ª Es HFASP) (BAST) 3ª Esquadrilha de Saúde do HFASP (3ª Es HFASP) (BASP)
HACO	Esquadrão de Saúde de Curitiba (ES-CT) Policlínica de Aeronáutica de Florianópolis (PC-FL) Policlínica de Aeronáutica de Santa Maria (PC-SM) 1ª Esquadrilha de Saúde do HACO (1ª Es HACO) (ALA 3)

*Obs.: Quando o Esquadrão de Saúde de Natal (ES-NT) se tornar Hospital de Aeronáutica de Natal (HANT), de acordo com o previsto na reestruturação do SISAU, o ES-FZ passará a ser subordinado ao HANT.

2.2 ATIVIDADES DO SISTEMA

As atividades de Saúde no Comando da Aeronáutica são aquelas necessárias à consecução dos Objetivos da Aeronáutica, nos campos da **Assistência Médico-Hospitalar** (Medicina, Odontologia, Farmácia, Psicologia Clínica, Enfermagem e demais atividades complementares); da **Saúde Operacional** (Medicina Aeroespacial, Saúde em Campanha, Saúde Ocupacional, Medicina Veterinária e Medicina Pericial); da **Logística de Saúde** (Infraestrutura, Ensino, Pesquisa e Inovação, Gestão de Pessoal da Saúde e Tecnologia, Equipamentos e Materiais de Saúde); e das **atividades de Planejamento, Orçamento e Gestão na Saúde**, executadas através dos diversos serviços que compõem o SISAU.

São competências do SISAU:

- planejar, emitir diretrizes e normas técnicas pertinentes às atividades de saúde e fiscalizar as ações desenvolvidas pelo SISAU, através de cesta de indicadores estratégicos;
- planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades de saúde operacional e de assistência médico-hospitalar no COMAER;
- fazer a gestão da logística de infraestrutura, materiais, equipamentos e recursos humanos no SISAU;
- fazer a gestão das atividades de manutenção de equipamentos e das instalações de saúde;
- planejar e coordenar a padronização e catalogação dos diversos equipamentos, materiais e itens de suprimento de saúde a serem usados no SISAU;
- identificar necessidades, planejar e apoiar atividades de ensino, inovação e pesquisa na área de saúde;
- identificar, monitorar, apoiar, consolidar e coordenar a elaboração/atualização e execução de planos, programas e demais documentos relacionados aos processos de planejamento, orçamento e gestão da saúde; e

- h) propor a aplicação dos recursos destinados ao custeio da assistência médico-hospitalar.

2.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO

2.3.1 SAÚDE OPERACIONAL

A Saúde Operacional na FAB é gerenciada pela Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA.

O escopo de atuação da SDSOP engloba as áreas de Medicina Aeroespacial, Saúde de Campanha, Atendimento Pré-Hospitalar, Resgate e Salvamento, Suporte Básico e Avançado em Operações Militares, Transportes em Situações de Urgência e Emergência, atuação em ocorrências Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (QBRN), missões de cunho cívico e social (ACISO), Saúde Ocupacional, Medicina Pericial e Medicina Veterinária.

O produto estratégico da Saúde Operacional da FAB é a manutenção da força de trabalho em condições de atender prontamente, em caso de chamamento para operações militares desdobradas, ações cívico-sociais e em emergências e catástrofes.

Outros produtos da Saúde Operacional dizem respeito às ações de saúde para maximizar a Segurança de Voo e melhorar a eficiência no exercício da atividade aeroespacial (Medicina Aeroespacial), gerenciamento dos riscos ocupacionais (Saúde Ocupacional), avaliação da capacidade laborativa e de condições de saúde para concessão de benefícios (Medicina Pericial) e supervisão das atividades desenvolvidas pelos médicos veterinários na FAB (Medicina Veterinária).

2.3.1.1 Medicina Aeroespacial

São atividades de Medicina Aeroespacial no SISAU:

- a) ações de saúde relacionadas à performance e segurança de voo, abrangendo pesquisa, profilaxia, assistência médica, investigação de causas relacionadas ao fator humano nos acidentes aeronáuticos, prestação de primeiros socorros, classificação e triagem das emergências médicas em aeródromos, nas missões de busca e salvamento e nas Evacuações Aeromédicas (EVAM);
- b) vigilância sanitária das condições ambientais de aeronaves, assessoramento quanto a requisitos de segurança de operação de aeronaves;
- c) treinamento médico através de instruções abordando primeiros socorros a bordo e em terra, emergências e urgências em acidentes aeronáuticos, busca e salvamento;
- d) doutrinação aeromédico através de treinamento fisiológico para desempenho de atividades de voo normal e acrobático;
- e) vigilância dos requisitos psicofísicos essenciais ao pessoal de voo, avaliação de limites impostos pela atividade aérea e profilaxia de fatores causais de fadiga/stress, a fim de manter a higidez psicofísica do pessoal de voo e minimizar o percentual do fator humano como causa de desequilíbrio do trinômio homem-máquina-meio ambiente;

- f) prática de atividade aérea como observação, pesquisa e atendimento à tripulação de aeronaves ou em situações de busca, resgate e EVAM; e
- g) assessoramento no planejamento de apoio logístico aos Planos e Operações Militares.

As atividades de estudo, pesquisa, aperfeiçoamento, treinamento e instrução em Medicina Aeroespacial são de competência do Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira (IMAE).

As demais atividades de Medicina Aeroespacial são executadas nos Grupos de Aviação (GAv) e na Academia da Força Aérea (AFA), primordialmente pelos Médicos Orgânicos das Unidades Aéreas (Médicos de Esquadrão).

Cabe à Divisão de Medicina Aeroespacial (DMA), da SDSOP da DIRSA, as atividades de caráter normativo e o monitoramento do desempenho das atividades relativas à Medicina Aeroespacial no SISAU.

2.3.1.2 Saúde em Campanha

As atividades de Saúde em Campanha são aquelas ações de saúde realizadas em apoio a missões operacionais da Força Aérea, podendo também estar relacionadas a Ações Cívico-Sociais (ACISO) ou Humanitárias determinadas pelo COMAER.

Cabe à Divisão de Saúde em Campanha (DSCAMP), da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA, o planejamento, a normatização e o gerenciamento das atividades de Campanha no SISAU.

São atividades da Divisão de Saúde de Campanha:

- a) planejar, emitir normativas, coordenar e fiscalizar missões dos Hospitais de Campanha (HCAMP), Unidades Celulares de Saúde (UCS) e demais atividades de Saúde Operacional desenvolvidas no SISAU;
- b) assessorar na confecção de planos de gestão de risco e planos de resposta a epidemias, emergências e catástrofes;
- c) planejar, coordenar e supervisionar a realização de cursos, estágios e treinamentos visando o aperfeiçoamento técnico e a manutenção da operacionalidade do pessoal de Saúde nas atividades de campanha no COMAER;
- d) planejar a logística de recursos humanos relacionada às movimentações e recompletamento do pessoal de saúde para as missões e atividades operacionais do COMAER, em conjunto com a Subdivisão de Logística da DIRSA;
- e) apoiar, supervisionar e controlar as atividades realizadas pelo IMAE na área de Saúde em campanha; e
- f) formar parcerias estratégicas para o desenvolvimento e consolidação de conhecimentos e capacidades.

2.3.1.3 Saúde Ocupacional

As atividades de Saúde Ocupacional no SISAU têm por objetivo a aplicação e o desenvolvimento de ações de saúde individuais e coletivas, com o propósito de preservar a saúde e a efetiva capacidade operacional dos militares e servidores públicos do COMAER que exerçam atividades profissionais nas quais haja exposição a riscos ambientais de qualquer natureza.

São atividades de Saúde Ocupacional no SISAU:

- a) desenvolver e implantar, de forma integrada às iniciativas em Segurança do Trabalho, as atividades a serem aplicadas em Saúde e Qualidade de Vida, em alinhamento à Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, definida pelo Governo Federal, mediante o Decreto nº 7.602/2011;
- b) ações em Saúde Ocupacional com foco na qualidade de vida no ambiente de trabalho, na prevenção de doenças ocupacionais e na redução de acidentes de serviço, fundamentadas nas informações oriundas do controle médico ocupacional gerado pelas OSA;
- c) ações que visem à redução do absenteísmo no trabalho, em um processo integrado às Juntas de Saúde de acordo com critérios periciais adotados;
- d) assessoramento das OM na aplicação de programas de conservação auditiva, proteção respiratória, radioproteção, segurança química, controle médico da saúde ocupacional do efetivo, análise da ergonomia no trabalho, recomendações de prevenção de doenças e acidentes, bem como quaisquer outras iniciativas que visem a preservar a integridade física e mental do efetivo military e civil, como parte de um abrangente programa de controle médico articulado ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) adotado na OM;
- e) analisar os relatórios analíticos do controle médico em saúde ocupacional do efetivo das diversas OM assistidas, com a emissão de recomendações e diretrizes de correção, complementadas por eventuais visitas técnicas às unidades;
- f) supervisionar a efetiva aplicação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), implantado pelo Governo Federal mediante o Decreto 6.856/2009 com o objetivo de efetuar o controle médico dos servidores públicos; e
- g) apoiar as iniciativas de educação e promoção de uma cultura de segurança, saúde e qualidade de vida nas unidades assistidas.

As informações a serem geradas pelas OSA, a partir dos dados obtidos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), deverão ser transmitidas à DIRSA, por meio de indicadores normatizados por instruções específicas.

Cabe à Divisão de Saúde Ocupacional (DSOC) da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA, a orientação técnica e aplicação supervisionada dos aspectos normativos e legais vinculados à Saúde Ocupacional no SISAU, inclusive o legislado quanto aos trabalhadores civis subcontratados.

2.3.1.4 Medicina Pericial

A Medicina Pericial engloba o conjunto de ações relacionadas a Inspeções de Saúde que se destinam à avaliação psicofísica do pessoal, a fim de identificar a existência, grau, natureza e causa de lesões físicas ou mentais que possam impactar na capacidade laborativa, bem como selecionar indivíduos com as melhores condições de aptidão para o exercício da atividade proposta.

Normas e processos gerais e específicos que orientam e disciplinam as Inspeções de Saúde no SISAU serão estabelecidas em Instruções Específicas.

A execução das atividades de avaliação psicofísica e de seleção é de competência do Centro de Medicina Aeroespacial (CEMAL) e das Juntas de Saúde.

O planejamento técnico, normatização e gestão das atividades de Medicina Pericial no SISAU são de competência da Divisão de Medicina Pericial (DMP) da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA.

2.3.2 ATENÇÃO À SAÚDE E REGULAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

2.3.2.1 Atenção Integral à Saúde

As atividades de Atenção à Saúde no SISAU têm por objetivo a utilização de recursos humanos e materiais em saúde, visando a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento de morbidades e a reabilitação dos usuários do SISAU, dentro do conceito de integralidade do cuidado.

A porta de entrada dos usuários no sistema se dá pela Atenção Primária à Saúde (APS), responsável pelo acolhimento, ações preventivas, diagnóstico de agravos, resolução das demandas de saúde ou encaminhamento dos casos mais graves para níveis de atendimento especializado, mantendo o acompanhamento dos usuários em todas as etapas do cuidado.

As atividades assistenciais englobam ações preventivas, curativas ou de reabilitação, eletivas ou em caráter de urgência/emergência, seja no âmbito ambulatorial, hospitalar ou domiciliar. De acordo com a pertinência da atenção à saúde e do cuidado, poderá ser empregada a modalidade não-presencial (TELESSAÚDE).

A assistência à saúde é prestada pelos Órgãos Executivos do SISAU, nas disciplinas de medicina, odontologia, farmácia bioquímica e hospitalar, enfermagem e atividades complementares de saúde, de acordo com o nível de complexidade e conforme a estrutura definida nesta NSCA.

É competência da Divisão de Atenção à Saúde (DAS) da Subdiretoria de Atenção à Saúde e Regulação da Assistência Médico-Hospitalar (SARAM) emitir diretrizes técnicas, planejar, normatizar e fazer a gestão da execução de ações de Atenção Integral à Saúde, com base nos estudos de adensamento populacional e tecnológico e informações demográficas e epidemiológicas regionais.

Compete ainda à DAS, estabelecer critérios, planejar recursos, dimensionar o pessoal e definir os níveis de atenção à saúde que serão executados em cada elo do SISAU, para que atuem em rede de atenção à saúde, bem como supervisionar a execução das ações de saúde.

2.3.2.2 Regulação da Assistência Médico-Hospitalar

As atividades de Regulação da Assistência Médico-Hospitalar no SISAU têm como objetivo a aplicação, o desenvolvimento e a supervisão de ações com o propósito de regular a inclusão e exclusão de beneficiários do sistema, estabelecer e divulgar o rol de serviços e procedimentos realizados pelo SISAU (rede própria e complementar), regular os fluxos e processos de atendimento (referência) entre os diferentes níveis de atenção na rede e regular e monitorar o uso da assistência complementar.

Cabe à Divisão de Regulação de Saúde (DRS) normatizar e monitorar as informações de saúde relacionadas à Regulação da Assistência Médico-Hospitalar, com o propósito de diagnóstico de situação, avaliação de impacto de intervenções, controle da qualidade da assistência à saúde e orientações quanto aos ajustes necessários;

2.3.2.3 Atividades Complementares de Saúde

As Atividades Complementares de Saúde são aquelas desenvolvidas na área Assistencial das OSA, compreendendo todas as atividades de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional.

Cabe à Divisão de Atenção à Saúde (DAS) da Subdiretoria de Atenção à Saúde e Regulação da Assistência Médico-Hospitalar (SARAM) da DIRSA, a supervisão e as atividades de caráter normativo, relativas às Atividades Complementares de Saúde no SISAU.

2.3.2.4 Farmácia

São consideradas atividades de farmácia aquelas desenvolvidas pela Farmácia Industrial (fabricação e manipulação de medicamentos em escala para atender às organizações de saúde do SISAU ou da rede pública), Farmácia Bioquímica (análises laboratoriais), Farmácia Hospitalar (dispensação, armazenamento, controle e distribuição de medicamentos) e Farmácia Clínica.

As atividades de Farmácia Industrial no SISAU são executadas pelo Laboratório Químico-Farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA), além de atuar também no segmento de manipulação por meio da Central de Manipulação Farmacêutica da Aeronáutica (CEMFAR). Esta atividade de manipulação de medicamentos poderá ser executada também em outras organizações de saúde, a exemplo da Farmácia de Manipulação da EEAR.

Além das atividades tradicionais de Farmácia Industrial, o LAQFA poderá prestar serviços especializados, de acordo com interesse do COMAER/MD, em aproveitamento do capital intelectual do seu efetivo e a capacidade instalada de equipamentos, atuando ainda na área de inovação como entidade reconhecida como Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT).

As atividades de Farmácia Bioquímica e Hospitalar são executadas pelos demais Órgãos Executivos do SISAU, de acordo com o nível de complexidade e conforme a estrutura definida nesta NSCA.

Cabe à Subdivisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SDADT) da Subdiretoria de Atenção à Saúde e Regulação da Assistência Médico-Hospitalar (SARAM) realizar as atividades de caráter normativo e a supervisão das atividades de Farmácia no SISAU.

2.3.2.5 Odontologia

As atividades de Odontologia Assistencial e Pericial são as atividades de saúde preventivas, curativas e de reabilitação das afecções da região buco-maxilo-facial, visando à integridade de todo o sistema estomatognático, bem como a realização de inspeções de saúde e o levantamento da condição buco-dentária do efetivo, em odontograma e imagens radiográficas (preferencialmente panorâmicas), principalmente no caso dos aeronavegantes.

Cabe à Subdivisão de Atenção Especializada (SDAE) da Subdiretoria de Atenção à Saúde e Regulação da Assistência Médico-Hospitalar (SARAM), as ações de caráter normativo e a supervisão da gestão das Odontoclínicas de Aeronáutica e das atividades de odontologia nos elos do SISAU.

2.3.2.6 Medicina Veterinária

As atividades inerentes à Medicina Veterinária no âmbito do COMAER são normatizadas e fiscalizadas pela Divisão de Medicina Veterinária (DMV) da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP).

Cabe a DMV fazer a gestão e supervisão das atividades técnicas desenvolvidas pelos médicos veterinários na Fazenda de Aeronáutica de Pirassununga (FAYS) e nas demais OM que possuam animais empregados em atividades militares, bem como atuar em vigilância e gestão ambiental, incluindo-se as relacionadas às zoonoses em ambientes operacionais ou em missões de Saúde Operacional.

2.3.3 ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

As atividades de ensino e pesquisa no âmbito da saúde têm como objetivo a capacitação e o aprimoramento dos profissionais de saúde, bem como o fomento à inovação e à produção de trabalhos científicos e a divulgação destes, tanto no âmbito do SISAU quanto no meio civil.

As atividades de ensino e pesquisa são realizadas dentro da área de atuação das Organizações de Saúde, englobando treinamentos, capacitações, cursos e estágios nas diversas especialidades da saúde, tanto no nível técnico, quanto superior, além de Internato e Residência Médica e cursos de pós-graduação.

As atividades de Ensino e Pesquisa no âmbito do SISAU são planejadas, programadas, normatizadas, coordenadas e controladas pela Divisão de Ensino, Pesquisa e Inovação (DEPI) da Subdiretoria de Logística (SDLOG) da DIRSA, através de demandas das demais Subdiretorias.

São competências da DEPI:

- a) supervisionar e assessorar no âmbito do SISAU os processos referentes às atividades e projetos de pesquisa para prospecção tecnológica, desenvolvimento de estratégias e capacitação dos recursos humanos;

- b) planejar, executar e supervisionar a capacitação dos recursos humanos para o exercício das atividades no âmbito do SISAU; e
- c) buscar a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no âmbito do SISAU que resulte em novos serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características aos serviços ou processos já existentes que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

2.4 ÓRGÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE

O Órgão Central do SISAU é a DIRSA, Organização Militar componente da estrutura do Comando da Aeronáutica que tem sua constituição e atribuições definidas em Regulamento e Regimento Interno próprios, estando diretamente subordinada ao Comando-Geral do Pessoal.

O controle do funcionamento do SISAU, visando à qualidade, segurança e economicidade das ações executadas, é da responsabilidade do Órgão Central, ao qual cabe estabelecer as diretrizes e exercer a governança necessária a esse fim.

A DIRSA realizará o monitoramento contínuo do desempenho do sistema através de uma cesta de indicadores, e periodicamente fará inspeções de auditoria aos Órgãos Coordenadores e Executivos do SISAU, com vistas à elaboração de relatórios de gestão. As equipes de inspeção contarão com representantes do Órgão Central, a quem caberá o estabelecimento dos quesitos a serem inspecionados e avaliados.

Ao Órgão Central do SISAU compete:

- a) tratar das atividades relacionadas com a área da saúde, no âmbito do COMAER;
- b) planejar, sistematizar, dirigir, coordenar, fiscalizar, supervisionar tecnicamente e controlar as atividades do Sistema;
- c) elaborar as diretrizes e orientações normativas para as atividades do Sistema;
- d) compatibilizar as atividades do SISAU com os objetivos do Planejamento Estratégico do COMAER;
- e) monitorar continuamente o desempenho do sistema através de uma cesta de indicadores;
- f) elaborar as propostas orçamentárias anuais e plurianuais necessárias à execução das atividades do Sistema e encaminhá-las ao COMGEP;
- g) padronizar procedimentos, equipamentos e material de saúde, bem como as instalações médico-hospitalares, componentes do Sistema;
- h) dimensionar a necessidade de pessoal nos diversos elos do sistema, conforme níveis de atenção, dados epidemiológicos e demográficos e informações de indicadores de desempenho;
- i) planejar, coordenar, supervisionar e controlar cursos técnicos de especialização ou de aperfeiçoamento do pessoal de saúde, visando à melhoria da qualificação profissional no Sistema;

- j) manter atenção permanente ao desenvolvimento e à atualização de técnicas na área de saúde, visando a sua adoção para o aperfeiçoamento do Sistema;
- k) realizar a ligação e a cooperação com os setores de saúde do Ministério da Defesa e das demais Forças Armadas em ações coordenadas de saúde e de interoperabilidade;
- l) estimular a ligação com os Serviços de Saúde de Organizações fora do âmbito do COMAER, nas diversas disciplinas da Atenção à Saúde, Saúde Operacional e Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde, com fins de atualização e aprimoramento do SISAU;
- m) estabelecer prioridades visando à modernização tecnológica dos equipamentos de saúde;
- n) estabelecer um programa de prioridades para a manutenção, adequação e reforma das instalações das OSA;
- o) estabelecer PACTO DE GESTÃO com as OSA com foco na melhoria da qualidade da atenção à saúde e adoção de melhores práticas, tanto administrativas quanto de gestão; e
- p) estimular Campanhas de doação de sangue pelas OSA ao menos uma vez ao ano.

Os procedimentos para arrecadação e aplicação dos recursos financeiros destinados ao SISAU são gerenciados pelo COMGEP, sob a assessoria da Subdiretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SDPOG) da DIRSA e regidos por Instruções Reguladoras específicas.

Visando uma maior proficiência na governança das atividades do Sistema, a DIRSA é composta de quatro Subdiretorias, as quais são responsáveis por grupos específicos de atividades. São elas:

- a) A **Subdiretoria de Saúde Operacional** (SDSOP) é responsável por coordenar a elaboração de protocolos e normas técnicas pertinentes à Saúde Operacional, fazer a gestão das atividades desenvolvidas no SISAU relacionadas à Saúde Operacional, Saúde Ocupacional, Medicina Aeroespacial, Medicina Pericial e Medicina Veterinária;
- b) A **Subdiretoria de Atenção à Saúde e Regulação da Assistência Médico-Hospitalar** (SARAM) é responsável por normatizar e gerenciar as atividades assistenciais de saúde no SISAU, regular as inclusões e exclusões de beneficiários, regular e monitorar as referências e contrarreferências dentro e fora do sistema, controlar, supervisionar e coordenar as atividades de Assistência Complementar de Saúde no SISAU, coordenar a vigilância em saúde e monitorar as informações de saúde e de desempenho do Sistema através de indicadores;
- c) A **Subdiretoria de Logística** (SDLOG) é responsável pelo controle, previsão e provisão de recursos humanos, materiais e de infraestrutura hospitalar, bem como gerenciar as atividades de ensino, pesquisa e inovação; e

- d) A **Subdiretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SDPOG)** é responsável por assessorar a confecção do planejamento estratégico e financeiro do SISAU, elaborar planos, programas e demais documentos relacionados ao planejamento, orçamento e gestão, gerenciar os processos e controlar a execução orçamentária no SISAU.

2.5 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Os órgãos executivos estão localizados na estrutura do COMAER e são subordinados tecnicamente à Diretoria de Saúde, Órgão Central do Sistema de Saúde.

Os órgãos executivos são os responsáveis pelo cumprimento das atividades de saúde no âmbito do COMAER, sendo classificados de acordo com o grau de complexidade técnica necessária à execução das atividades de saúde e atuam em sistema de Rede de Atenção à Saúde (RAS).

As respectivas constituições e competências são estabelecidas em seus Regulamentos e Regimentos Internos ou das Organizações Coordenadoras às quais pertencem.

Os cargos de Comandante ou Diretor dos diversos Órgãos do SISAU, suas características e pré-requisitos são definidos pelo Órgão Central (DIRSA) e devem constar nos respectivos regimentos.

O Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) tem como Órgãos Executivos, do nível de maior complexidade para o de menor complexidade:

- a) Hospitais de Força Aérea: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente, administrativamente e operacionalmente ao Órgão Central do Sistema de Saúde. Exercem também ações de Órgão Coordenador de Organizações a eles subordinadas;
- b) Hospitais de Aeronáutica: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente, administrativamente e operacionalmente ao Órgão Central do Sistema de Saúde. Exercem também ações de Órgão Coordenador de Organizações a eles subordinadas;
- c) Organizações Especiais de Saúde: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente, administrativamente e operacionalmente ao Órgão Central do Sistema de Saúde;
- d) Esquadrão de Saúde: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente ao Órgão Central do Sistema de Saúde e administrativamente e operacionalmente ao Órgão Coordenador ao qual esteja subordinada;
- e) Policlínica de Aeronáutica: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente ao Órgão Central do Sistema de Saúde e administrativamente e operacionalmente ao Órgão Coordenador ao qual esteja subordinada;
- f) Esquadrilha de Saúde: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente ao Órgão Central do Sistema de Saúde e administrativamente e operacionalmente ao Órgão Coordenador ao qual esteja subordinada;

- g) Posto Médico: Organizações de Saúde subordinadas tecnicamente ao Órgão Central do Sistema de Saúde e administrativamente e operacionalmente ao Órgão Coordenador ao qual esteja subordinada;
- h) Seção Médica: É uma Unidade de Saúde subordinada tecnicamente ao Órgão Central do Sistema de Saúde e operacionalmente e administrativamente à Unidade Aérea ou Organização Militar do COMAER na qual está sediada; e
- i) Seção Aeromédica: É uma Unidade de Saúde subordinada tecnicamente ao Órgão Central do Sistema de Saúde e operacionalmente e administrativamente à Unidade Aérea ou Organização Militar do COMAER na qual está sediada.

Os Órgãos Executivos do SISAU têm as seguintes atribuições:

- a) executar as atividades de Saúde, de acordo com as normas e instruções elaboradas pelo Órgão Central do Sistema;
- b) manter atualizada a cesta de indicadores definida pelo Órgão Central do Sistema;
- c) manter atualizada a coletânea das normas elaboradas pelo Órgão Central, bem como das demais normas legais pertinentes às atividades do Sistema;
- d) manter o efetivo atualizado sobre todas as normas vigentes no âmbito do SISAU;
- e) fornecer ao Órgão Central os elementos informativos necessários ao planejamento e à elaboração das propostas orçamentárias, no que concerne às atividades de Saúde;
- f) elaborar e submeter ao respectivo Órgão Coordenador Plano Diretor, Proposta Orçamentária, Plano de Trabalho Anual, relatórios e outros documentos de caráter técnico e administrativo sobre suas atividades sistêmicas, bem como sugestões que visem a aperfeiçoar o funcionamento do Sistema; e
- g) elaborar e submeter ao Órgão Central Plano Diretor, Proposta Orçamentária, Plano de Trabalho Anual, relatórios e outros documentos de caráter técnico e administrativo sobre suas atividades sistêmicas, bem como sugestões que visem a aperfeiçoar o funcionamento do Sistema (Hospitais de Força Aérea e Hospitais de Aeronáutica).

2.6 ÓRGÃOS COORDENADORES

Os Órgãos Coordenadores são os Hospitais de Força Aérea e Hospitais de Aeronáutica, subordinados técnica, operacional e administrativamente à DIRSA e que possuem Organizações de Saúde (OSA) ou Unidades de Saúde sob sua subordinação.

Têm como missão fazer a gestão das atividades de suas subordinadas e assessorar a Diretoria de Saúde da Aeronáutica no que concerne aos Órgãos sob sua subordinação, interligando Órgão Central aos Órgãos Executivos de maneira sistêmica.

O Órgão Coordenador terá sua constituição e competências definidas em Regimento Interno próprio.

O Órgão Coordenador, na sua área de jurisdição, tem as seguintes atribuições:

- a) planejar, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de saúde realizadas nos Órgãos Executivos subordinados;
- b) coordenar e supervisionar as atividades relacionadas às entidades credenciadas para a assistência de saúde complementar, de acordo com as normas do Sistema de Saúde da Aeronáutica;
- c) propor e coordenar as inspeções técnicas periódicas aos Órgãos Executivos, com a elaboração final do relatório técnico que será submetido à apreciação do Órgão Central;
- d) coordenar, supervisionar e controlar o Programa de Assistência Integral (PASIN), o Programa de Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica da Aeronáutica (ATENFAER), Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) e outros, que traduzem as Políticas de Saúde do Órgão Central ou de outras instâncias hierarquicamente superiores;
- e) coordenar as atividades de saúde pertinentes às atividades de Saúde Operacional a serem realizadas sob sua jurisdição;
- f) coordenar a realização das Inspeções de Saúde dos conscritos e dos candidatos aos processos seletivos de ingresso no COMAER, de acordo com as orientações emanadas da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP);
- g) planejar, assessorar a elaboração, coordenar e controlar a execução de Planos e Programas como Plano Diretor, Plano de Trabalho Anual, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), programas e campanhas assistenciais, bem como a elaboração de proposta e a execução do planejamento orçamentário; e
- h) monitorar o desempenho dos gestores subordinados e assessorar a Diretoria de Saúde em assuntos relacionados.

Os Órgãos Coordenadores deverão ativar a Divisão de Unidades Subordinadas (DUS), com a finalidade de coordenar e controlar os Órgãos de Saúde subordinados, devendo a chefia ser de Oficial Superior do Quadro de Oficiais Médicos, Dentistas ou Farmacêuticos da ativa (QOMED, QODENT, QOFARM), preferencialmente, com Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM).

2.7 ÓRGÃOS CREDENCIADORES

Algumas OSA ou Unidade de Saúde, conforme designação do COMGEP são também Órgãos Credenciadores da Saúde Complementar, tendo autonomia para gerenciar e supervisionar o credenciamento de Estabelecimentos de Saúde, por meio das Unidades Gestoras Executoras (UG EXEC) locais, como a obrigação de supervisionar a execução da assistência prestada pelas credenciadas.

3 NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE

3.1 CRITÉRIOS ELEGÍVEIS PARA DETERMINAÇÃO DE COMPLEXIDADE DAS OSA

De modo geral, a distribuição das OSA de acordo com o nível de complexidade, assim como a correta definição do tipo de estabelecimento de saúde é embasada em parâmetros objetivos que avaliam a atividade atualmente desempenhada, comparativamente com o previsto em estudos conceituados sobre o assunto.

São critérios utilizados para a definição das OSA:

- a) abrangência quanto ao número de beneficiários e OM apoiadas;
- b) tipo de atividade: se assistencial, apoio à atividade ocupacional, apoio à atividade operacional e apoio à instituição educacional. Também foi considerada a complexidade da assistência a saúde prestada e necessária, relacionada principalmente a procedimentos médicos e SADT;
- c) distância: Considerar a distância e o acesso às OSA de maior complexidade;
- d) internação hospitalar: Considerar a vocação e a necessidade das OSA relativas a internação hospitalar;
- e) tipo de atividade;
- f) cobertura e custos na Saúde complementar; e
- g) análise das necessidades assistenciais das OSA, baseada em estudo populacional, conforme o preconizado por Carr Hill.

Tabela 2 - Critérios de classificação das OSA

Classificação da OSA	Critérios
Seção aeromédica e seção médica	Avaliação da necessidade de se prestar Atenção Primária a Saúde, além da medicina aeroespacial e ocupacional dentro da própria OM.
Posto Médico da Aeronáutica	<ul style="list-style-type: none"> - Até 1.000 beneficiários; - Mais de 1 OM apoiada; - Além da assistência executa atividade ocupacional ou de apoio a OM de instrução; - Possui 1 OSA apoiadora próximo; e - Em média 1.500 atendimentos anuais.
Esquadilha de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Entre 1000 e 2.000 beneficiários; - Mais de 1 OM apoiada; - Além da assistência executa atividade operacional, ocupacional ou de apoio a instrução; - Possui 1 OSA apoiadora próximo; e - Mais de 3.000 atendimentos anuais.

Policlínica de Aeronáutica	<ul style="list-style-type: none"> - Entre 2.000 e 5.000 beneficiários; - Mais de 1 OM apoiada; - Além da assistência, executa atividade operacional, ocupacional ou de apoio a instrução; - Possui 1 OSA apoiadora próximo; - Realiza o serviço de hospital dia, com observação clínica por até 24h; - Previsão de até 150 internações por ano; e - Previsão de 6.000 a 15.000 contatos* anuais.
Esquadrão de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Entre 5.000 e 10.000 beneficiários; - Mais de 1 OM apoiada; - Além da assistência executa atividade operacional, ocupacional ou de apoio a instrução; - apresenta distância rodoviária e dificuldade de acesso à OSA a que está subordinada; - Realiza internações de baixa complexidade por até 72h; - Previsão de até 500 internações por ano; e - Previsão de 15.000 a 30.000 *contatos anuais.
Hospitais de Aeronáutica	<ul style="list-style-type: none"> - Entre 10.000 e 18.000 beneficiários; - Mais de 1 OM apoiada; - Realiza SADT e procedimentos de baixa e média complexidade; - Previsão entre 1.100 e 1.900 internações por ano; e - Previsão de mais de 30.000 *contatos anuais.
Hospital de Força Aérea	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 18.000 beneficiários; - Mais de 1 OM apoiada; - Realiza SADT e procedimentos de baixa, média e alta complexidade; - Previsão de mais de 1.900 internações por ano; e - Previsão de mais de 50.000 *contatos anuais.

* Entende-se por contatos toda atividade assistencial dispensada ao beneficiário, e não somente consultas.

3.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA (BAIXA COMPLEXIDADE)

A baixa complexidade compreende a Atenção Primária à Saúde (APS), que é o primeiro nível de atenção, porta de entrada no sistema e organizador do fluxo de serviços na rede do SISAU, com papel fundamental nas referências e contrarreferências realizadas no sistema.

Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de propiciar uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde da coletividade de usuários do SISAU.

Todos os Órgãos Executores do SISAU podem desenvolver ações de Atenção Primária, independentemente de também atuarem na média e alta complexidade, conforme definição do Órgão Central para cada caso.

Alguns Órgãos são vocacionados para Atenção Primária, não desenvolvendo atividades de média ou alta complexidade, devendo referenciar estes casos para outras Organizações de Saúde com capacidade técnica para tal.

São Órgãos que executam ações assistenciais somente no âmbito da Atenção Primária:

- a) Seção Médica;
- b) Seção Aeromédica;
- c) Posto Médico; e
- d) Esquadrilha de Saúde.

As atribuições específicas de cada Unidade ou Organização de Saúde serão normatizadas pela DIRSA.

3.2.1 SEÇÃO MÉDICA

Unidade de Saúde que realiza atividades de medicina ambulatorial e ocupacional, sob a ótica da atenção primária para o efetivo da Organização Militar na qual está sediada.

É subordinada tecnicamente à DIRSA e operacional e administrativamente à Unidade Aérea ou Organização Militar do COMAER na qual está sediada.

É composta por Oficial Médico, responsável pelo atendimento médico e gerenciamento das demais atividades desenvolvidas.

3.2.2 SEÇÃO AEROMÉDICA

Unidade de Saúde que realiza atividades de Medicina Aeroespacial, ocupacional, operacional e ambulatorial, sob a ótica da atenção primária para o efetivo da Organização Militar na qual está sediada.

É subordinada tecnicamente à DIRSA e operacional e administrativamente à Unidade Aérea ou Organização Militar do COMAER na qual está sediada.

É composta por Oficial Médico, responsável pelo atendimento médico e gerenciamento das demais atividades desenvolvidas.

3.2.3 POSTO MÉDICO

Unidade de saúde de atenção primária, tendo como atividade principal a medicina ambulatorial.

É composto por Oficial Médico, responsável pelo atendimento médico e gerenciamento das demais atividades desenvolvidas, e Técnico de Enfermagem, responsável por realizar procedimentos que não necessitem de supervisão direta de enfermeiro e atividades administrativas de apoio.

É subordinado tecnicamente à DIRSA e operacional e administrativamente ao Órgão Coordenador do SISAU ao qual está subordinado.

3.2.4 ESQUADRILHA DE SAÚDE

Unidade de Saúde de atenção primária que possui como atividade principal o atendimento ambulatorial, podendo oferecer assistência generalista em outras áreas como odontologia e fisioterapia, conforme peculiaridade da população adstrita mediante avaliação técnica da DIRSA. É desprovido de Pronto Atendimento (PA) e Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT).

É subordinada tecnicamente à DIRSA e operacional e administrativamente ao Órgão Coordenador do SISAU ao qual está subordinada.

3.3 ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Encontra-se presente nas Policlínicas, Esquadrões de Saúde e Hospitais de Aeronáutica. Realizam procedimentos especializados, de acordo com a análise do perfil populacional, da densidade tecnológica e da economicidade. Fazem parte do escopo deste atendimento: cirurgias ambulatoriais; cirurgias de pequeno e de médio porte; procedimentos diagnósticos e terapêuticos em diversas especialidades; ações especializadas em odontologia; serviços de anestesia, patologia clínica; anatomopatologia e citopatologia; radiodiagnóstico; exames ultrassonográficos e outros exames de diagnose; procedimentos de fisioterapia e outras terapias especializadas. Dispõem de CAIS, Pronto Atendimento/Unidade de Emergência, Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e regime de Internação.

3.3.1 POLICLÍNICA DE AERONÁUTICA

Organização de Saúde que possui como atividade principal o atendimento ambulatorial desde a atenção primária até as especialidades básicas da medicina, odontologia e de outras áreas complementares, conforme peculiaridade da população adstrita, proximidade com OSA de maior complexidade, mediante critérios e avaliação técnica da DIRSA. Possui CAIS, PA de 24 horas, com leitos de observação de até 24 horas, SADT básico ou de rotina.

É subordinada tecnicamente à DIRSA e operacional e administrativamente ao Órgão Coordenador do SISAU ao qual está subordinada,

3.3.2 ESQUADRÃO DE SAÚDE

Organização de Saúde destinada a prestação de atendimento ambulatorial desde a atenção primária até as especialidades básicas da medicina, odontologia e de outras áreas complementares, conforme peculiaridade da população adstrita, proximidade com OSA de maior complexidade, mediante critérios e avaliação técnica da DIRSA. Possui como principal finalidade o atendimento ambulatorial, mas realiza procedimentos diagnósticos e terapêuticos de pequeno porte, que requeiram observação médica por período de curta duração (até 72 horas). Dispõem de CAIS, Pronto Atendimento (PA) 24 horas, SADT e internação de curta duração.

3.3.3 HOSPITAIS DE AERONÁUTICA E NÚCLEOS DE HOSPITAL DE AERONÁUTICA

OSA destinada à prestação de atendimento por profissionais médicos e de outras especialidades e à realização de procedimentos de média complexidade. Dispõe de CAIS, Centro Cirúrgico, Pronto Atendimento 24 horas, Unidades de Internação, Unidade de Terapia Intensiva, Unidades de Pacientes Externos e realiza SADT de nível secundário,

refletindo serviços de maior densidade tecnológica. Os Núcleos de Hospitais de Aeronáutica são Esquadrões de Saúde cuja população adstrita impõe uma pressão assistencial que justifica internalização de serviços de média complexidade, daí o potencial para sua elevação.

São subordinados tecnicamente, operacionalmente e administrativamente ao Órgão Central do SISAU. Suas estruturas e atribuições serão definidas pela DIRSA e constarão nos respectivos Regimentos Internos.

Atuam também como Órgãos Coordenadores, planejando, coordenando e monitorando as atividades dos Órgãos de Saúde a ele subordinados.

3.4 ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE ALTA COMPLEXIDADE

Destacam-se por realizar um conjunto de procedimentos que envolvem alta tecnologia e alto custo, além daqueles de baixa e média complexidade. Atuam como organizações de referência no tocante a oferecer e propiciar serviços qualificados não disponíveis nos demais níveis de atenção.

Assim, de maneira otimizada, a rede busca compatibilizar as demandas de modo a integrar os diferentes níveis de complexidade necessários ao cuidado integral à saúde dos beneficiários do SISAU. São Organizações de Saúde subordinadas técnica, administrativa e operacionalmente à DIRSA.

No SISAU são representados pelos:

- a) Hospitais de Força Aérea; e
- b) Núcleos de Hospitais de Força Aérea.

Suas estruturas e atribuições serão definidas pela DIRSA e constarão nos respectivos Regimentos Internos.

Atuam também como Órgãos Coordenadores, planejando, coordenando e monitorando as atividades dos Órgãos de Saúde a ele subordinados.

3.4.1 HOSPITAIS DE FORÇA AÉREA E NÚCLEOS DE HOSPITAIS DE FORÇA AÉREA

Hospitais destinados à prestação de serviços que envolvem alta tecnologia e alto custo e, sendo assim, são responsáveis também pelo atendimento aos pacientes que são encaminhados - mediante referência - pelos níveis de menor complexidade. Conta com maior quantidade de recursos tecnológicos e realizam cirurgias complexas, além de terapias na área de oncologia, diálise, dentre outros.

São subordinados tecnicamente, operacionalmente e administrativamente ao Órgão Central do SISAU. Suas estruturas e atribuições serão definidas pela DIRSA e constarão nos respectivos Regimentos Internos.

Atuam também como Órgãos Coordenadores, planejando, coordenando e monitorando as atividades dos Órgãos de Saúde a eles subordinados

4 ORGANIZAÇÕES ESPECIAIS DE SAÚDE

As Organizações Especiais de Saúde são Organizações de Saúde do COMAER subordinadas técnica, operacional e administrativamente à Diretoria de Saúde, criadas para realizar atividades específicas de saúde, definidas nos respectivos Regulamentos, tendo sido estabelecida em seus atos de criação ou de ativação.

4.1 CENTRO DE MEDICINA AEROESPACIAL

O Centro de Medicina Aeroespacial (CEMAL) tem como missão realizar estudos e pesquisas no campo pericial, voltado à Medicina Aeroespacial, bem como realizar o controle médico do pessoal aeronavegante e de terra, militar e civil, no âmbito do COMAER.

O Centro de Medicina Aeroespacial é subordinado técnica, operacional e administrativamente à Diretoria de Saúde.

A constituição e as atribuições específicas do CEMAL estão descritas no respectivo Regulamento e Regimento Interno da Organização.

O Centro de Medicina Aeroespacial tem as seguintes atribuições:

- a) desenvolver estudos e pesquisas no campo pericial e preventivo, voltados para a Medicina Aeroespacial e Preventiva;
- b) participar das inspeções técnicas promovidas pela Divisão de Medicina Pericial (DMP) da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA, visando à padronização das atividades específicas das Juntas Especiais de Saúde;
- c) assessorar a DMP na gestão das atividades de Inspeção de Saúde do pessoal efetivo militar, seus dependentes e do pessoal civil, de acordo com a legislação pericial específica;
- d) promover o aperfeiçoamento e a especialização dos recursos humanos na Área Pericial, incentivando a participação em cursos e congressos das diversas especialidades;
- e) promover a divulgação, por meio de publicações, congressos, seminários ou de outros meios pertinentes, dos avanços técnicos e científicos no campo pericial;
- f) realizar treinamento e reciclagem do pessoal militar e civil quanto ao exercício profissional no campo das Inspeções de Saúde para aeronavegantes;
- g) propor periodicamente à DMP da DIRSA a atualização dos procedimentos, exames e avaliações relativos à Medicina Pericial, de acordo com as inovações e avanços tecnológicos e científicos;
- h) elaborar as propostas orçamentárias, anual e plurianual, do CEMAL e encaminhá-las à Diretoria de Saúde (DIRSA) para compatibilização; e
- i) propor o recompletamento e a movimentação de pessoal no âmbito da Organização.

O CEMAL tem as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Oficiais Médicos: Cardiologia (CAR); Clínica Médica (CLM); Ginecologia/Obstetrícia (GOB); Medicina do Trabalho (MTB); Medicina Legal e Perícias Médicas (MLP); Neurologia (NEU); Oftalmologia (OFT); Otorrinolaringologia (ORL); Ortopedia e Traumatologia (ORT); Psiquiatria (PSI); Radiologia e diagnóstico por Imagem (RAD) e Urologia (URO);
- b) Oficiais Dentistas: Clínica Geral Odontológica (CGO); Odontologia Legal (ODL); e Radiologia Odontológica e Imaginologia (ROI);
- c) Oficiais Farmacêuticos Bioquímicos: (QOFARM BIO/ QOCON FARM BIO);
- d) Oficiais Enfermeiros: Enfermagem generalista (ENF);
- e) Oficiais Fonoaudiólogos: Fonoaudiologia geral (FON); e
- f) Graduados: Auxiliar Odontológico (STO), Técnico de Enfermagem (SEF/TEF), Técnico de Laboratório (SLB/TLB), Técnico em Radiologia (SRD/TRD) e Técnico em Saúde Bucal (TSB).

O cargo de Diretor do CEMAL deve ser exercido, por Oficial do Quadro de Oficiais Médicos, da Ativa (QOMED), no Posto de Coronel.

4.2 CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

A Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG) tem como missão prestar assistência biopsicossocial aos militares idosos da reserva remunerada ou reformados do COMAER, bem como a seus pensionistas ou dependentes idosos.

É subordinada técnica, operacional e administrativamente à Diretoria de Saúde e está sediada na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

A constituição e as atribuições específicas da CGABEG estão descritas no respectivo Regulamento e Regimento Interno da Organização.

A Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes tem as seguintes atribuições:

- a) prestar a assistência biopsicossocial especializada, no campo da Geriatria e Gerontologia, em regime de internato e semi-internato, aos militares idosos da Aeronáutica e seus dependentes também idosos;
- b) propor à DIRSA programas de atendimento aos usuários idosos do SISAU, sendo o órgão orientador na abordagem do idoso, junto às Organizações de Saúde da Aeronáutica;
- c) realizar os atendimentos médicos, odontológicos, de Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional aos pacientes da CGABEG, de acordo com as normas do Sistema de Saúde da Aeronáutica;
- d) realizar Programas de Medicina e Odontologia Preventivas para o seu efetivo por meio de campanhas, palestras e outras atividades;

- e) realizar estudos, pesquisas e treinamentos técnicos na sua área de atuação;
- f) realizar a ligação com Organizações congêneres existentes na área, a fim de desenvolver, atualizar e aprimorar suas atividades específicas;
- g) elaborar as propostas orçamentárias, anual e plurianual, da CGABEG e encaminhá-las à Diretoria de Saúde para compatibilização;
- h) supervisionar a aplicação dos recursos destinados à assistência médico-hospitalar e coordenar, executar e controlar as atividades de auditoria das contas hospitalares;
- i) promover programas de Residência Médica e a atualização técnica do efetivo de saúde, por meio de programas de educação continuada, incentivando a participação em cursos e congressos das diversas especialidades;
- j) propor o reacomodamento e a movimentação de pessoal no âmbito da Organização;
- k) promover o voluntariado baseado na legislação vigente, com o propósito de fortalecer a equipe multidisciplinar e as boas práticas;
- l) promover estágios a nível técnico e superior com instituições educacionais reconhecidas pelo MEC, a fim de promover o intercâmbio acadêmico e a assistência aos idosos; e
- m) Integrar ações com iniciativas de instituições de saúde privadas, municipais, estaduais e federais, em parcerias, em prol da qualidade da assistência ao idoso.

A CGABEG tem as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Oficiais Médicos: Clínica Médica (CLM); Geriatria (GER);
- b) Oficiais Dentistas: Clínica Geral Odontológica (CGO); Odontogeriatria (OGR); Prótese Dental (PRD);
- c) Oficiais Farmacêuticos: Análises Clínicas Laboratoriais (ACL); Farmácia Hospitalar e Clínica (FHC); e Práticas Integrativas e Complementares (PIC);
- d) Oficiais de Enfermagem: Enfermagem generalista (ENF); Enfermagem em Estomatologia (EES); Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (EPC); Enfermagem auditora;
- e) Oficiais de Fisioterapia: Fisioterapia generalista (FIS) e Fisioterapia em Gerontologia (FGE);
- f) Oficiais de Fonoaudiologia (FON): Fonoaudiologia geral (FON); Fonoaudiologia em Gerontologia (FGR);
- g) Oficiais de Nutrição (NUT): Nutrição Clínica (NCL); Nutrição e Dietética (NTD);
- h) Outros Oficiais de Atividades Complementares: Psicologia Clínica (PCL); Terapia Ocupacional em Gerontologia (TOG); Assistência Social (ASS); Educador Físico (EFI); Arquivologista (AQV); Musicoterapeuta (SMU); Regente de Coral (MUS); e

- i) Graduados: Auxiliar Odontológico (STO), Técnico de Enfermagem (SEF/TEF), Técnico de Laboratório (SLB/TLB), Técnico em Radiologia (SRD/TRD) e Técnico em Saúde Bucal (TSB).

O cargo de Diretor da CGABEG deve ser exercido por Oficial do Quadro de Oficiais Médicos da Ativa (QOMED), no Posto de Coronel.

4.3 LABORATÓRIO QUÍMICO-FARMACÊUTICO DA AERONÁUTICA

O Laboratório Químico-Farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA) tem como missão desenvolver, fabricar e distribuir medicamentos e produtos químicos para atender ao Comando da Aeronáutica e ao Sistema Público de Saúde, quando demandado.

É subordinado técnica, operacional e administrativamente à Diretoria de Saúde e está sediado na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

A constituição e as atribuições específicas do LAQFA estão descritas no respectivo Regulamento e Regimento Interno da Organização.

O Laboratório Químico-Farmacêutico da Aeronáutica tem as seguintes atribuições:

- a) fabricar medicamentos, produtos de higiene, saneantes, reagentes analíticos, produtos farmoquímicos e outros que lhe forem atribuídos, de interesse do COMAER;
- b) adquirir, de Órgãos Públicos e afins, produtos químicos e farmacêuticos de interesse do COMAER;
- c) armazenar e distribuir os produtos químicos e farmacêuticos de interesse do COMAER e coordenar a execução e o controle das atividades de estocagem de produtos químicos e farmacêuticos;
- d) realizar estudos e pesquisas científicas na sua área de atuação;
- e) comercializar com Órgãos Públicos os produtos químicos e farmacêuticos em disponibilidade;
- f) realizar a ligação com organizações congêneres existentes na sua área de atuação, quando necessário às suas atividades específicas, de acordo com as instruções emanadas pela Diretoria de Saúde (DIRSA);
- g) coordenar a execução e efetuar o controle das atividades que envolvam os estudos de estabilidade dos produtos da linha do LAQFA e as atividades de controle de qualidade na fabricação de medicamentos;
- h) coordenar a execução e efetuar o controle das atividades que envolvam os assuntos regulatórios e de normatização da área técnica do LAQFA, bem como das atividades de pesquisa e desenvolvimento de produtos;
- i) coordenar e controlar as atividades que envolvem atendimento a clientes do LAQFA;
- j) avaliar a viabilidade técnica dos planejamentos de fabricação, com vistas à celebração de contratos e convênios;

- k) coordenar a execução e efetuar o controle das atividades do Programa de Logística de Distribuição de Medicamentos no âmbito do COMAER e dos demais órgãos com os quais o LAQFA haja celebrado contratos ou convênios;
- l) executar e controlar as atividades da gestão de material farmoquímicos no âmbito da OM e gerenciar as atividades de logística de transporte no âmbito do SISAU, assessorando a DIRSA e prestando as informações necessárias à Subdiretoria de Logística (SDLOG), de acordo com as normas do Sistema de Saúde da Aeronáutica;
- m) elaborar as propostas orçamentárias, anual e plurianual, do LAQFA e encaminhá-las à DIRSA para compatibilização; e
- n) propor o recompletamento e a movimentação de pessoal no âmbito da Organização.

O LAQFA tem as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Oficiais Farmacêuticos: Análises Clínico Laboratoriais (ACL), Farmácia Hospitalar e Clínica (FHC); e Farmácia Industrial (FIN); e
- b) Graduados: Técnico de Enfermagem (SEF/TEF), Técnico de Laboratório (SLB/TLB);

O cargo de Diretor do LAQFA deve ser exercido por Oficial do Quadro de Oficiais Farmacêuticos, da Ativa (QOFARM), no Posto de Coronel.

4.4 INSTITUTO DE MEDICINA AEROESPACIAL BRIGADEIRO MÉDICO ROBERTO TEIXEIRA

O Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira (IMAE) tem como missão desenvolver o estudo, o ensino, a pesquisa, o aperfeiçoamento, o treinamento e a instrução da Medicina Aeroespacial e Saúde Operacional.

Sua missão é coordenar e executar as atividades de Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear (DBQRN), de Saúde Operacional e em Campanha no âmbito do COMAER, de acordo com as diretrizes do Sistema de Saúde da Aeronáutica e normas da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP).

O IMAE tem sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, e é subordinado técnica, operacional e administrativamente à Diretoria de Saúde.

A constituição e as atribuições específicas do IMAE estão descritas no respectivo Regulamento e Regimento Interno da Organização.

O Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira tem as seguintes atribuições:

- a) realizar o estudo dos assuntos pertinentes à Medicina Aeroespacial, Saúde de Campanha e de Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear (DQBRN);
- b) desenvolver a pesquisa nos campos da Medicina Aeroespacial, Saúde Operacional;

- c) realizar o aperfeiçoamento e o treinamento dos recursos humanos na área de Medicina Aeroespacial, Saúde de Campanha e de DQBRN;
- d) desenvolver estudos e pesquisas no campo do Desempenho Humano Operacional (DHO), através do uso dos laboratórios de pesquisa e trabalhos de campo;
- e) promover a cultura inovadora através de incentivos a pesquisa e estudos nos campos de Medicina Aeroespacial, Medicina Operacional e Desempenho Humano Operacional;
- f) desenvolver parcerias com instituições de pesquisa buscando a transferência de conhecimentos bilateral para aprimoramento das atividades de pesquisa e inovação;
- g) ministrar instrução especializada em Medicina Aeroespacial, Saúde de Campanha e de DQBRN;
- h) coordenar, executar e controlar as atividades de Medicina Aeroespacial, Saúde de Campanha e de DQBRN no âmbito do COMAER, normatizando procedimentos e protocolos de acordo com as normas da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA;
- i) planejar, executar, avaliar e coordenar os cursos e estágios atribuídos ao IMAE;
- j) efetuar a pesquisa, o estudo e a normatização dos assuntos de Medicina Aeroespacial;
- k) operar os equipamentos e sistemas especializados pertinentes às atividades de instrução, de estudo, de pesquisa e de avaliação médica;
- l) elaborar as propostas orçamentárias, anual e plurianual, do IMAE e encaminhá-las à DIRSA para compatibilização;
- m) executar e controlar as atividades da gestão de material de saúde no âmbito da OM, assessorando a DIRSA e prestando as informações necessárias à Subdiretoria de Logística (SDLOG), de acordo com as normas do Sistema de Saúde da Aeronáutica;
- n) promover a atualização técnica do efetivo de saúde, por meio de programas de educação continuada e incentivar a participação em cursos e congressos de Medicina Aeroespacial, Saúde Operacional e DQBRN; e
- o) propor o recompletamento e a movimentação de pessoal no âmbito da Organização.

O IMAE tem as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Oficiais Médicos: Clínica Médica (CLM), Otorrinolaringologia (ORL), e Oftalmologia (OFT), Cardiologia (CAR), Medicina Esportiva (MES), Medicina do Trabalho (MTB);
- b) Oficiais de Atividades Complementares: Enfermagem Generalista (ENF), Pedagogia (PED), Fisioterapia do Trabalho (FTB), Suprimentista (SUP) e Educador Físico;
- c) Oficiais com Pós-Graduação (Mestres e Doutores): Educação Física (EFI), Magistério; de Nível Superior (MDS), Enfermagem Generalista (ENF);

- d) Oficiais Farmacêuticos: Farmacêutico Bioquímico(QOFARM BIO/QOCON FARM BIO; e
- e) Graduados: Enfermagem (SEF/TEF), Suprimento (SUP).

O cargo de Diretor do IMAE deve ser exercido por Oficial do Quadro de Oficiais Médicos, da Ativa (QOMED), no Posto de Coronel.

4.5 ODONTOCLÍNICAS DE AERONÁUTICA

As Odontoclínicas de Aeronáutica têm como missão prestar assistência aos militares da Aeronáutica e seus dependentes, desenvolvendo atividades de Odontologia em todos os níveis de complexidade.

As Odontoclínicas de Aeronáutica são subordinadas técnica, operacional e administrativamente à Diretoria de Saúde e têm sede estabelecida em seus atos de criação ou de ativação.

A constituição e as atribuições específicas das Odontoclínicas de Aeronáutica estão descritas nos respectivos Regulamentos e Regimentos Internos das Organizações.

Devem ter ativadas escalas de serviço de Dentista de Dia e outras necessárias ao cumprimento de sua atividade-fim, bem como sobreavisos para atendimentos de emergência fora do horário de expediente.

As Odontoclínicas de Aeronáutica têm as seguintes atribuições:

- a) prestar a assistência técnico-profissional, no campo da Odontologia Preventiva, Curativa e de Reabilitação, ao pessoal militar da Aeronáutica e aos seus dependentes;
- b) proporcionar condições de suporte à vida em casos de emergências durante o atendimento odontológico, possuindo os equipamentos e materiais necessários, bem como providenciando o treinamento do pessoal nestas situações. Devem ser realizadas, periodicamente, simulações de atendimentos de emergência, a fim de ser testada a proficiência do efetivo;
- c) realizar a ligação com organizações congêneres existentes na área, a fim de desenvolver, atualizar e aprimorar suas atividades específicas;
- d) prestar apoio às Operações e Missões ACISO realizadas pelo Hospital de Aeronáutica ou Hospital de Força Aérea em sua respectiva área de jurisdição;
- e) realizar estudos, pesquisas e treinamentos técnicos na sua área de atuação;
- f) coordenar, executar e controlar as atividades de educação continuada, pesquisas e treinamento no âmbito da Organização;
- g) controlar a aplicação dos recursos destinados à assistência odontológica e executar e controlar as atividades de auditoria das contas odontológicas;
- h) promover a atualização técnica do efetivo de saúde, por meio de programas de educação continuada, e incentivar a participação em cursos e congressos das diversas especialidades;

- i) realizar cursos de especialização e estágios nas diversas especialidades odontológicas;
- j) elaborar as propostas orçamentárias, anual e plurianual, da Organização e encaminhá-la à DIRSA para compatibilização;
- k) executar e controlar as atividades da gestão de material de saúde no âmbito da OM, assessorando a DIRSA e prestando as informações necessárias à Subdiretoria de Logística (SDLOG);
- l) propor convênios e contratos com entidades civis, quando necessário, visando à complementação de assistência odontológica; e
- m) propor o recompletamento e a movimentação de pessoal no âmbito da Organização.

As Odontoclínicas têm as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Oficiais Dentistas: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais (CBM); Clínica Geral Odontológica (CGO); Dentística (DNT); Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (DTM); Endodontia (ENT); Estomatologia (ETM); Implantodontia (IMP); Odontogeriatrics (OGR); Odontologia Legal (ODL); Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (ONE); Odontopediatria (OPE); Odontologia do Trabalho (ODT); Odontologia em Saúde Coletiva (OSC); Ortodontia (ORD); Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM); Patologia Oral e Maxilo Facial (POM); Periodontia (PER); Prótese Buco-Maxilo-Facial (PBF); Prótese Dentária (PDE); Radiologia Odontológica e Imaginologia (ROI); e
- b) Graduados: Auxiliar Odontológico (STO), Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e Técnicos de Enfermagem (SEF/TEF).

O cargo de Diretor da Odontoclínica deve ser exercido por Oficiais do Quadro de Oficiais Dentistas, da Ativa (QODENT), no Posto de Coronel.

5 SERVIÇO DE SAÚDE EM CAMPANHA

O Serviço de Saúde em Campanha executa as atividades de saúde em apoio às missões operacionais da Força Aérea, bem como podendo executar atividades relacionadas às Ações Cívico-Sociais (ACISO) ou Humanitárias determinadas pelo COMAER.

O Serviço de Saúde em Campanha é estruturado através das Unidades Celulares de Saúde (UCS) e dos Hospitais de Campanha (HCAMP), subordinados técnica, operacional e administrativamente à DIRSA.

5.1 UNIDADE CELULAR DE SAÚDE (UCS)

É a Unidade formada por pessoal, material e equipamentos necessários à assistência de saúde em apoio ao Esquadrão Aéreo, quando operando fora de sede.

As UCS são Unidades de Atenção Primária, realizando o atendimento inicial e procedimentos de saúde básicos em missões operacionais.

As UCS têm as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Oficiais Médicos: Cirurgia Geral (CGE); Clínica Médica (CLM); Medicina de Emergência (MEM); Ortopedia e Traumatologia (ORT);
- b) Oficiais de Enfermagem Generalista (ENF); e
- c) Graduados: Técnicos de Enfermagem (SEF/TEF).

Dependente do contexto da missão, outras especialidades podem ser acrescidas.

5.2 HOSPITAL DE CAMPANHA (HCAMP)

É uma Organização formada por pessoal, material e equipamentos necessários à assistência de saúde em apoio às Unidades Aéreas, quando operando fora de sede.

O HCAMP é a Organização de Saúde mais avançada em campanha, executando atividades de baixa e média complexidade, incluindo internação de curta permanência, visando ao controle de danos para posterior realização da Evacuação Aeromédica. Poderá ser acionado para dar apoio logístico a exercícios e operações militares de maior vulto, singulares ou conjuntas, ao longo do território nacional.

Poderá, ainda, ser acionado para prestar apoio em caso de desastres, calamidades ou catástrofes naturais, dar suporte a grandes eventos, de acordo com autorização do COMAER, bem como em ações características de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), de interesse da Presidência da República.

O HCAMP é um hospital eminentemente cirúrgico e de funcionamento temporário, com capacidade para atender até 450 militares.

O HCAMP tem as seguintes especialidades preferenciais das Áreas da Saúde:

- a) Anestesiologia (ANE); Cirurgia Geral (CGE); Clínica Médica (CLM); Medicina de Emergência (MEM); Ortopedia e Traumatologia (ORT); Radiologia e Diagnóstico por Imagem (RAD);

- b) Oficiais Dentistas: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais (CBM);
- c) Oficiais Farmacêuticos: Farmacêutico Bioquímico (QOFARM BIO/ QOCON FARM BIO), de acordo com o tipo de missão, o farmacêutico hospitalar (HOS) também é acionado;
- d) Oficiais de Enfermagem: Enfermeiro generalistas (ENF); e
- e) Graduados: Técnico de Enfermagem (SEF/TEF), Técnico em Radiologia (SRD/TRD) e Técnico de Laboratório (TLB).

Os prazos e responsabilidades no acionamento de missões do Hospital de Campanha são definidos por instrução específica.

Tanto as UCS como os HCAMP necessitam de apoio logístico específico de intendência, transporte, segurança e comunicações a serem fornecidos pela DIRSA, pelo Hospital da Aeronáutica de apoio ou pela autoridade operacional responsável pelo acionamento da missão.

O planejamento, a coordenação, a supervisão e o controle das atividades de Saúde de Campanha no âmbito do COMAER são de competência da Subdiretoria de Saúde Operacional (SDSOP) da DIRSA.

6 RECURSOS HUMANOS DO SISAU

Os recursos humanos para o SISAU são planejados e organizados de modo a prever e prover o SISAU quantitativamente e qualitativamente, em fluxo contínuo e permanente, de pessoal técnico necessário ao cumprimento da missão.

As especialidades profissionais e o dimensionamento do efetivo são definidos em acordo com o nível de atenção à saúde vocacionado para cada Órgão de Saúde, com base no adensamento populacional, densidade tecnológica e considerando o perfil epidemiológico do público a ser atendido.

A atuação das diversas especialidades profissionais nos diferentes campos de atuação do SISAU será definida em Normas específicas para cada especialidade profissional.

- a) Especialidades para Oficiais Médicos: Acupuntura (ACU); Alergologia e Imunologia (ALG); Anestesiologia (ANE), Angiologia (ANG); Cardiologia (CAR), Cirurgia do Aparelho Digestivo (CAD); Cirurgia Cardíaca (CCA); Cirurgia Bariátrica (CBA); Cirurgia de Cabeça e Pescoço (CCP); Cirurgia Geral (CGE), Cirurgia Oncológica (CON); Cirurgia Pediátrica (CPE), Cirurgia Plástica (CPS), Cirurgia Torácica (CTO), Cirurgia Vascular (CVA), Clínica Médica (CLM), Coloproctologia (PRO); Dermatologia (DER); Endocrinologia e Metabologia (ENM); Endoscopia (END); Gastroenterologia (GAS); Genética Médica (GEN); Geriatria (GER); Ginecologia/Obstetrícia (GOB); Hematologia e Hemoterapia (HEM); Homeopatia (HOM); Infectologia (IFT); Mastologia (MAS); Medicina de Emergência (MEM); Medicina Esportiva (MES); Medicina de Família e Comunidade (MFC); Medicina do Trabalho (MTB); Medicina Física e Reabilitação (MFR); Medicina Intensiva (ITS); Medicina Intensiva Pediátrica (ITP); Medicina Legal e Perícia Médica (MLP); Medicina Nuclear (MNU); Medicina Preventiva e Social (MPS); Nefrologia (NEF); Neurocirurgia (NEC); Neurologia (NEU); Nutrologia (NUT); Oftalmologia (OFT); Oncologia Clínica (ONC); Ortopedia e Traumatologia (ORT); Otorrinolaringologia (ORL); Patologia (PAT); Pediatria (PED); Pediatria Neonatal (PNN); Pneumologia (PNE); Psiquiatria (PSI); Radiologia e Diagnóstico por Imagem (RAD); Radiologia Intervencionista e Angiorradiologia (RAI); Radioterapia (RDT); Reumatologia (REU) e Urologia (URO);
- b) Especialidades para Oficiais Dentistas: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais (CBM); Clínica Geral Odontológica (CGO); Dentística (DNT); Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (DTM); Endodontia (ENT); Estomatologia (ETM); Implantodontia (IMP); Odontogeriatria (OGR); Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (ONE); Odontopediatria (OPE); Ortodontia (ORD); Periodontia (PER); Prótese Dentária (PDE); Radiologia Odontológica e Imaginologia (ROI);
- c) Especialidades para Oficiais Farmacêuticos: Farmácia Industrial (IND), Farmácia Hospitalar (HOS), Farmácia Bioquímica (BIO), Biologia Molecular (BIM), Citologia (CIT), Imuno-Hematologia (IMH), Manipulação e Farmácia Oncológica (MFO), Microbiologia e Bacteriologia (MIB) e Radiofarmácia/Medicina Nuclear (RMN);

- d) Especialidade para Oficiais de Enfermagem: Enfermagem generalista (ENF); Enfermagem em Auditoria (EAU); Enfermagem em Acesso Vascular e Terapia Infusional (EVI); Enfermagem em Assistência Domiciliária/Home Care (EHC); Enfermagem em Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos (ECD); Enfermagem em Cardiologia Hemodinâmica e Perfusionista (ECH); Enfermagem em Central de Material e Esterilização (CME); Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Pós-anestésica (ECC); Enfermagem em Cuidados Paliativos (ECP); Enfermagem Dermatológica (Feridas, Queimados e Podiatria) (EDE); Enfermagem em Estomaterapia (EES); Enfermagem em Hemoterapia (EHE); Enfermagem Hiperbárica (EHI); Enfermagem no Manejo da Dor (EDR); Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (EPC);
- e) Especialidades para Oficiais Psicólogos no SISAU: Psicologia Clínica (PCL); Psicologia Hospitalar (PHS); Psicologia em Saúde (PSD); Psicologia em Psicomotricidade (PMT); e Neuropsicologia (PNS);
- f) Especialidades para Oficiais Veterinários: Anestesiologia (VTA); Cirurgia Veterinária (CVT); Clínica Médica (VCL); Medicina Veterinária Intensiva (VTI); Patologia Veterinária (PVT); e Saúde Pública (Inspeção Higiênica, Sanitária e Tecnológica de Produtos Animais e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e de Saúde Pública) (VSP);
- g) Especialidades para Oficiais Fisioterapeutas: Fisioterapia Cardiovascular (FCV); Fisioterapia Esportiva (FES); Fisioterapia Generalista (FIS); Fisioterapia em Gerontologia (FGE); Fisioterapia Neuro-Funcional (FNF); Fisioterapia Oncológica (FOL); Fisioterapia Respiratória (FRE); Fisioterapia do Trabalho (FTB); Fisioterapia em Osteopatia (FOS); Fisioterapia em Quiropraxia (FQP); Fisioterapia em Saúde da Mulher (FSM); Fisioterapia Traumato-Ortopédica (FTO); e Fisioterapia em Terapia Intensiva (FTI);
- h) Especialidades para Oficiais Fonoaudiólogos: Audiologia (AUD); Disfagia (DIS); Fonoaudiologia geral (FON); Fonoaudiologia Neurofuncional (FNR); Fonoaudiologia em Gerontologia (FGR); Fonoaudiologia do Trabalho (FAT); Fonoaudiologia neonatal (FAN), Motricidade Orofacial (MOF); e Voz (FVZ);
- i) Especialidades para Oficiais Nutricionistas: Nutrição Clínica (NCL); Nutrição e Dietética (NTD); e Nutrição em Saúde Coletiva (Banco de Leite Humano, Nutrição em Gestão em Saúde, Políticas Públicas, Saúde da Família e Saúde do Trabalhador; Segurança Alimentar e Nutricional; e Vigilância Sanitária em Nutrição) (NSC);
- j) Especialidades para Oficiais em Terapia Ocupacional: Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares (TOH); Terapia Ocupacional em Gerontologia (TOG); Terapia Ocupacional em Saúde da Família (TSF); e Terapia Ocupacional em Saúde Mental (TOM);
- k) Especialidades das Atividades Complementares de Saúde: Assistência Social (ASS); e

- 1) Especialidades para Graduados: Técnico de Enfermagem (SEF/TEF); Técnico de Laboratório (SLB/TLB); Técnico de Farmácia (TFA); Técnico de Hemoterapia (THE); Técnico de Instrumentação Cirúrgica (TIC); Técnico de Radiologia (SRD/TRD); Auxiliar Odontológico (STO) e Técnico em Saúde Bucal (TSB);

Os pré-requisitos mínimos técnico-profissionais para seleção do pessoal de saúde, bem como a promoção de seu constante aperfeiçoamento e evolução técnico-profissional é de competência da Subdiretoria de Atenção à Saúde e Regulação da Assistência Médico-Hospitalar (SARAM) da DIRSA.

A previsão e o planejamento quantitativo de recursos humanos para cada Órgão de Saúde são realizados pela SDLOG da DIRSA, conforme demanda da SARAM, em acordo com a complexidade da atenção vocacionada e considerando o adensamento populacional, o perfil demográfico e nosológico, as características e peculiaridades regionais e o distanciamento de Organizações de maior complexidade, tudo com o objetivo de assessorar o COMGEP na alocação de pessoal de saúde.

Os recursos humanos em saúde são captados através de exames de admissão e seleção ou processos seletivos seguidos de estágios ou cursos de adaptação, a fim de familiarizar os profissionais à vida militar e à própria atividade aeroespacial, realizando Cursos de Adaptação específicos para cada área profissional, sendo que os oficiais do Quadro Médico (QOMED) da Aeronáutica realizarão, ainda, obrigatoriamente, o Curso de Extensão em Medicina Aeroespacial (CEMAE).

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

A definição da classificação do nível de Atenção à Saúde de cada Órgão de Saúde do COMAER será feita por meio de portaria específica do Comando-Geral do Pessoal.

A Diretoria de Saúde, baseada nos fatores citados no item 2.1.2 e assessorada pelos Órgãos Coordenadores, e ainda, observando as legislações previstas pelos conselhos profissionais, órgãos federais e legislações sanitárias, estabelecerá para cada OSA:

- a) missão de atendimento à saúde;
- b) especialidades;
- c) quantitativo de pessoal por especialidade;
- d) ativação de serviços em cada especialidade; e
- e) equipamentos necessários aos serviços ativados.

A Diretoria de Saúde da Aeronáutica, considerando a densidade demográfica e tecnológica, a demanda e perfil epidemiológico regionais, bem como o número de Organizações apoiadas, distância e acesso à OSA de maior complexidade e características dos estabelecimentos credenciados na região, poderá elevar ou rebaixar o nível de complexidade de determinada Organização de Saúde da Aeronáutica.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos na presente Norma de Sistema serão submetidos à apreciação do Sr. Comandante-Geral do Pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores e das Funções Gratificadas do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p.1, 4 maio 2009. Seção 1

_____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 66/MD de 14 de novembro de 2016. Aprova as Diretrizes de Saúde do Ministério da Defesa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p.11, 30 nov. 2016. Seção 1.

_____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 16/MD de 12 de ABRIL de 2018. Aprova a Diretriz de Atendimento Pré-Hospitalar Tático do Ministério da Defesa para regular a atuação das classes profissionais, a capacitação, os procedimentos envolvidos e as situações previstas para a atividade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p.18, 18 abr. 2018. Seção 1.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Portaria nº 557/GC3, de 11 de maio de 2020. Aprova a reedição do Regulamento da Diretoria de Saúde da Aeronáutica - ROCA 21-13. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 085, 19 maio. 2020.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral-do Pessoal. Portaria nº 31/DCS, de 18 de novembro de 2019. Aprova a edição da Diretriz que estabelece a Reestruturação do Sistema de Saúde da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 218, nov 2019.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral -do Pessoal. Portaria nº 94/ALE, de 12 de novembro de 2020. Aprova a reedição do Regimento Interno da Diretoria de Saúde da Aeronáutica. RICA 21-211. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 207, 16 nov 2020.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 0570/2018. Especialidades do Enfermeiro por Área de Abrangência.

Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 572 de 25 de abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação.

Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.221 de 23 de novembro de 2018. Homologa a Portaria CME nº 1/2018, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades.

Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução CFMV nº 935/2009. Dispõe sobre a Acreditação e Registro de Título de Especialista em áreas da Medicina Veterinária e da Zootecnia, no âmbito do Sistema CFMV/CRMV.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 161/2015. Especialidades Odontológicas: Altera artigos, incisos e parágrafos da Resolução CFO63/2005.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP n° 03/2016. Altera a Resolução CFP n.º 013/2007, que institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.